
O Rock de Inverno em Curitiba nos anos 2000 sob o prisma da multiterritorialidade e da translocalidade: uma cena de cenas.¹

Asaph ELEUTÉRIO²
Joêzer de Souza MENDONÇA³
Universidade Estadual do Paraná

RESUMO

O artigo trata da ação da agência de jornalismo cultural De Inverno nos anos 2000 denominada Rock de Inverno. Estes festivais atravessaram a década e agenciam uma “cena de cenas”, produzida pelo jornalismo cultural De Inverno na década de 2000 em Curitiba - PR que foi palco de uma cena musical em que várias bandas reprocessavam e reconfiguravam cenas musicais internacionais sobre o terreno cultural curitibano. Esses grupos musicais não formavam um grupo coeso local e nem integravam um movimento musical, embora atuassem numa rede compartilhada de bandas sem tráfego no *mainstream* fonográfico. Todos buscavam maior circulação cultural por meio da fonografia, da internet e pelos festivais. Pretende-se observar a lógica de distribuição nacional de reprocessamentos locais que estes festivais produziram.

Palavras-chave: Cenas Musicais, Multiterritorialidade, Teoria do Ator-Rede, De Inverno Comunicação, Rock de Inverno

Introdução

Neste artigo abordamos o estabelecimento da lógica de reconhecimento nacional de obras locais, proposta pela De Inverno e sua produção de sentidos e efeitos na rede sócio técnica da música curitibana dos anos 2000. Todo o agenciamento sobre o terreno cultural curitibano pode se adequar aos pré-requisitos desta lógica obedecendo a critérios não de conformidade a estéticas musicais mas de qualidade de registro fonográfico e cobertura jornalística. Esta lógica gera um espaço na fonografia onde diferentes manifestações culturais que se encontram sob as devidas condições de qualidade fonográfica e assessoria jornalística se justapõem em coletâneas e eventos.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR).E-mail: asapheluterio@gmail.com.

³Doutor em Música pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual Paulista (UNESPAR).E-mail: joezer.souza@unespar.edu.br

Diferente dos anos 90, a cena gravitou para múltiplas estéticas e gêneros musicais, prendendo-se cada vez menos ao padrão da MTV.

A criação do Rock de Inverno foi uma das principais formas de atuação da De Inverno sobre a década. O território do fonograma é utilizado pela De Inverno para criar um pequeno mapa de pontos do terreno cultural curitibano e, a cada evento, recriar a ação fonográfica que a agência de jornalismo cultural produziu a partir de 2000 na cidade. O agenciamento De Inverno/OAEOZ age sobre o jornalismo cultural pois já nasce com o casal Adriane Perin e Ivan Santos trabalhando atuando especificamente no jornalismo cultural curitibano. O resultado da criação da De Inverno é o evento Rock de Inverno nascido nos anos 2000, que também é o início da OAEOZ. Percebe-se aqui uma intenção dos atores Ivan Santos e Adriane Perin de atuar sobre o jornalismo cultural permeando todas as iniciativas.

A De Inverno nascia ali, antes mesmo de ter ciência disso. Nossa vontade era muito simples: mostrar para o Brasil essa nova geração da música curitibana, pós “Seattle brasileira”, nascida em meados dos anos 90 em diante com canções em bom português. (...) alguém tinha que fazer alguma coisa. Uma das ações – além de organizar um festival bacana, com estrutura bacana, pensando nos artistas e na qualidade do equipamento de som – foi convidar jornalistas de veículos importantes para virem cobrir – leia-se bancar todos os custos da viagem e estadia. Outra estratégia era ter bandas de outras cidades, também das novas cenas, para assim completar nossa proposta de “inserir essa nova geração curitibana na nova cena nacional”, o que fizemos a partir da terceira edição. (DE INVERNO, 2015).⁴

Serão observados agenciamentos do jornalismo e a fonografia, além da produção de cada um dos eventos a partir de três ferramentas teóricas: a multiterritorialidade de Rogério Haesbaert (1994) pois nos ajuda a compreender a justaposição de territórios presente em cada um dos diferentes discursos apresentados pelos eventos sobre o terreno da música dos anos 2000 em Curitiba. O conceito de cenas musicais de Will Straw (1991), entendendo cenas musicais como terrenos culturais "nos quais diversas práticas musicais coexistem, interagindo por meio de processos de diferenciação, de acordo com trajetórias variantes de mudança e fertilização mútua" (STRAW, 1991, p. 373) e a Teoria do Ator Rede, de Bruno Latour (2000), abordagem necessária para observar atores humanos e não humanos envolvidos nos tecidos de múltiplos territórios

⁴<https://deinvernocomunica.com.br/rock-de-inverno-15-anos/>

compreendidos como cenas que se emaranham sobre o terreno cultural curitibano dos anos 2000.

Rock de Inverno a vitrine fonográfica das cenas curitibanas (2000-2009)

O festival inicia sua sequencia no ano 2000, tem um hiato entre a antepenúltima e a última edição e uma edição cancelada, conforme tabela abaixo:

ROCK DE INVERNO 1 (2000)		ROCK DE INVERNO 2 (2001)	
OEAOZ		OEAOZ	
Cores D Flores		Cores D Flores	
Zigurate		Trio Quintina	
Plêiade		Máquina	
Faus		Loxoscelle	
Loaded		Sofia	
Madeixas		Zaius	
Quisto			
Zeitgeist Co.			
ROCK DE INERNO 3 (2002)		ROCK DE INVERNO 4 (2003 não aconteceu)	
OAEZOZ	Svetlana	OAEZOZ	Sonic Jr.,
Vollume	Excelsior	Cores D Flores	Loxoscelle
Criaturas	Relespública	Sofia,	Bad Folks
Sofia	Magog	Polexia	Laura'sProblem
Poléxia	Hurtmold	Criaturas	Jully et Joe
Pipodélica	Pelebrói Não Sei	La Carne	Skijktl
Casino	lorena foi embora...	Gruvox	Blanched
Aaaaaamalencarada		Íris	
ROCK DE INVERNO 5 (2004)		ROCK DE INVERNO 6 (2005)	
OAEZOZ	Johnz	Gruvox	
Cores D Flores	Matema	Góticos 4 fun	
Wandula	Gengivas Negras	Cascadura	
Criaturas	Fluid	Mocambo	
Ruído/mm	Gianoukas Papoulas	Terminal Guadalupe	
Charme Chulo		Gianninis	
Sofia		La Carne	
Transcarga		Stela Campos	
Deus e o Diabo		Goya	
ROCK DE INVERNO 7 (2009)			
Fellini	Diedrich e os Marlenes		
3 Hombres	Heitor e Banda Gentileza		
Lestics	Koti e os Penitentes		
Beto Só	Liquespace		

Hotel Avenida	ruído/mm
Pão de Hamburger	Mordida
Nevilton	JeReve de Toi

TABELA 1 - Bandas integrantes dos Rock de Inverno

A produtora De Inverno, a partir de seus festivais denominados Rock de Inverno apresenta um espaço de fluxo de lógicas culturais distintas das da década anterior, imprime sobre o território do fonograma curitibano cenas musicais sem relação estrita com o rock da cidade até o momento, mas sim com toda a manifestação fonográfica produzida em solo curitibano ou por curitibanos. A lógica cultural proposta na *coletânea Novos Sons Fora Do Eixo - Breve Leitura do Pop de Curitiba* (2002) não era mais o rótulo do "comercialmente viável" mas sim daquilo que o local reprocessa em termos de cenas musicais translocais e imprime sobre o fonograma, de forma divulgável. A De Inverno apresenta uma cartografia ampla de cenas e gêneros que se expressam por meio da fonografia. Ela faz isso por meio dos discos que lança a cada uma das edições do festival. Com esta prática se apresenta como uma vitrine para uma rede de cenas que pudessem ter a produção fonográfica e performática adequadas, aos novos padrões de divulgação da De Inverno. Para este alcance a agência de Jornalismo Cultural produz um fonograma ou press kit de cada um dos rock de inverno (até mesmo da 4ª edição, que foi cancelada), conforme a tabela acima e cria um espaço fonográfico onde tece uma rede de cenas, representadas nas bandas que compõem os eventos, que se remetem a cenas. Experiência esta que parte da De Inverno e que torna-se parte do terreno da fonografia curitibana.

O primeiro festival Rock de inverno acontece no espaço Circus, característico da cena musical dos anos 90 da cidade. Procura-se a conexão de cada ator escolhido pela De Inverno, numa tentativa de cartografar pontos do território-rede da música curitibana. Nos próximos parágrafos deixo registrado o quão longe este mapa pôde chegar, buscando conexões entre a entrega do resultado das produções da De Inverno e os motivos pelos quais estas bandas se destacam.

No evento, constam as bandas Cores d'Flores, de Mariele Loyola, e Zigurate, de Patrícia Bauducko, duas das bandas da cena curitibana que descartam o uso do idioma inglês em suas letras que apresentam vocal feminino, iniciando uma nova tendência no

fim dos anos 90. A Zigurate possui uma das mais prolíficas carreiras fonográficas nos anos 90, dialogando com a cena do rock gótico. Por sua vez, a banda Cores d'Flores carrega o capital subcultural da cantora Mariele Loyola com o BRock e com o Metal, em sua participação em bandas como como Volkana e Escola do Escândalo nos anos 80. A cantora atua no terreno cultural da rádio e da prática musical do rock curitibano, duas vias da rede sócio técnica, assim como atuou a banda OAEOZ. Mariele realizava a produção musical do Programa Geração Pedreira, do qual saíram vários eventos pela cidade e materiais fonográficos. Antes disto, Mariele foi produtora e apresentadora do Programa 91 Cena Local na Rádio Rock de Curitiba, e também foi apresentadora do programa 91 RockNews. O 91 Cena Local foi um espaço para o lançamento das bandas independentes locais no ano de 2001. Seguindo a carreira de Mariele acompanha-se também uma série de eventos que culminam na coletânea *Os quatro elementos da música paranaense*. O início da cena proposta pela De Inverno é apoiado por Mariele e deste apoio uma continuação da lógica de divulgação de cenas musicais dos anos 2000 é ativada.

As duas bandas acima mencionadas representam um avesso da estética dos anos 90 em Curitiba. Vocalistas femininas, com presença de videografia na MTV e na rede sociotécnica do Rádio-Jornalismo-Televisão local. Ambos os grupos se apresentam no CicloJam, de CiroRydal, em 2000, agenciam sobre o fonograma oficialmente nos momentos de poente do rock 90. A Zigurate apresenta o videoclipe de “Como Será?” nos anos 2000 na programação da MTV e a Cores d'Flores participa no programa Musikaos da TV Cultura, em 2002. Ambas as bandas haviam participado das coletâneas da "Mais Records", de "Digão" Duarte e Manoel Neto, na última metade dos anos 90.

Ainda analisando as bandas Zigurate e Cores d'Flores, pode-se perceber sua transição da demo-tape (fita cassete) para o CD nas suas carreiras pois lançam demotapes no início de suas carreiras apresentando o modelo de divulgação da fonografia curitibana dos anos 90.

As bandas Quisto e Loaded se tornaram Loxoscelle e Sofia a partir segunda edição, possivelmente devido a influência da produtora De Inverno. A banda Loaded abandona o inglês nesta transformação. Ainda se observava a presença das bandas Faus

e Plêiade representando a cena de um rock curitibano dos anos 90 que trabalha a canção em português.

A banda Zeitgeist Co. é representante da cena 90 que tem aproximações com o metal e rock progressivo, agenciadora translocal do rock curitibano que difere da cena da Seattle brasileira não pelo uso do português, mas pelas opções estéticas adotadas e agenciamentos internacionais:

Zeitgeist Co. é uma banda curitibana que experimentou a translocalidade nos seus agenciamentos em territórios do rock curitibano dos anos 90 de formas diferentes em relação ao que se fazia nos gêneros do Psychobilly e do Punk/Hardcore naquela época em Curitiba.

Ainda neste primeiro evento, a banda Madeixas de Blumenau - SC se apresenta. Esta alcança visibilidade em coletâneas locais, se insere no território do demo-tape e tem videoclipe veiculado pela MTV em 1997, acrescentando mais um ponto na cartografia de bandas que se inserem no terreno cultural na primeira edição do festival Rock de Inverno, pontapé inicial da transformação que esta cena de 2000 segue apresentando ao longo da década.

Nesta primeira edição do festival, ainda cabe apontar que o bar Circus existiu de 1991 a 2000. Seu proprietário, Sandro Tavares, inaugurou o bar Jokers nos anos 2000.

Na segunda edição, 4 e 5 de agosto de 2001, no auditório Antônio Carlos Kraide entrou em cena a Fundação Cultural de Curitiba (FCC), através de Janete Andrade. Oboeísta, responsável pela área de música da FCC, foi com ela à reunião que pedi em busca do local pros shows. (...) Logo se armou uma grande mesa de conversa lá na antiga sede da FCC, no Largo. Estavam lá, eu, JR Ferreira, Vadeco e mais um punhado de gente que não lembro, mas a mesa tava cheia. (DE INVERNO, 2010).⁵

A lei de incentivo tinha começado na gestão do prefeito Jaime Lerner, proposta em 1992 e sancionada em 1993, seguindo as associações entre as autarquias governamentais já em curso desde 1991 com a criação da lei federal de incentivo à cultura (Lei Rouanet). (RIBEIRO, 2003). No ano de 2001 a De Inverno têm seu interação com a FCC que apóia diversas manifestações do underground curitibano, na forma de festivais. O festivais Rock de Inverno e o Curitiba Pop Festival materializam-

⁵ <https://deinvernocomunica.com.br/dez-anos-de-rock-de-inverno-2/>

se nos anos seguintes, construindo ações que são decididas nessas reuniões citadas por Adriane Perin.

Daquela reunião saiu apoio para vários festivais do ano seguinte, e o JR coordenou um circuito de shows/festivais, que trouxe a imprensa nacional como convidada pela FCC – o Abonico tava lá também. (...)

Além de Janete, tenho que citar diretamente o Leandro Knopholz e a Paola Wescher, por tabela. Ele consolidou o apoio da FCC, que desde então é parceira da De Inverno. Ela tava do lado tentando ajudar em um momento bem complicado.

(Essa cena é a conexão direta com o Curitiba Pop Festival que eles dois fizeram depois, primeiro sob a chancela da FCC, depois sem. Pra mim, o CPF foi um passo importante adiante do que estávamos fazendo; é lamentável, pra Curitiba, que mais uma vez um projeto pop que colocaria a cidade com mais força no roteiro cultural alternativo não tenha vingado.) (DE INVERNO, 2010).⁶

A segunda edição do Rock de Inverno foi realizada no teatro Carlos Kraide e apresenta mais cenas curitibanas. A banda Máquina reprocessa o Pop/Rock com letras em português junto do Trio Quintina, vinculado à MPB que se comunica com a cena rock de Curitiba., O Trio Quintina é uma das principais atrações do “Empório São Francisco” desde 1998, bar que é um dos espaços musicais urbanos de maior importância para todo o terreno cultural. A ReleSpública também é uma das atrações do bar supramencionado.

A banda Zaius de Marcelo Brum Lemos é integrante desta segunda edição do evento da De Inverno. A banda atua na II Mostra da FAP , ocorrida no ano seguinte e o mapeamento desta banda revela um ponto da geografia fonográfica que são as primeiras mostras da FAP (Faculdade de Artes do Paraná), ocorridas nos anos de 2001 e 2002. Neste ponto da rede cruzam-se a Terra Sonora , projeto da FAP liderado pelos professores Plínio Silva e Liane Guariente, e o Grupo Badulaque, no qual consta Paulo de Nadal , futuro vocalista da banda Mordida.

A 3ª edição do evento Rock de Inverno pode ter sido uma das mais importantes manifestações culturais da cidade na década, envolvendo o apoio da Fundação Cultural de Curitiba e o convite a jornalistas pagos por ela, além da presença mais intensa de bandas de fora da cidade. A Pipodélica de Florianópolis - SC, Casino do Rio de Janeiro - RJ e Hurtmold de São Paulo - SP. Estes são os primeiros agenciamentos da De Inverno com o selo MidsummerMadness que se virtualiza nos anos 2000 mas também

⁶<https://deinvernocomunica.com.br/dez-anos-de-rock-de-inverno-2/>

atua em *fanzines* e lançamentos fonográficos desde os anos 90. O reprocessamento do *post-rock* realizado pela banda Hurtmold, futura parceira da banda ruído/mm na multiterritorialização da cena local, também é um fator relevante no evento; As bandas Criaturas, Poléxia, Sofia e Lorena foi Embora.. apresentam uma conjunção de elementos heterogêneos entre si, bandas que mostravam identidade própria e que também não seguiam modas e nem se fechavam no *underground*. A "cena de cenas" exposta pela produtora De Inverno é povoada por estas bandas. Nesta terceira edição, as bandas Vollume (de Mariele Loyola) e OAEOZ formam um núcleo de inteligência do evento, ao passo que outras bandas, como Aaaaamalencarada e Pelebrói Não Sei?, representam as associações do *punk* dos anos 90 com a nova cena; a banda Svetlana forma associações voltadas a música popular, diversa e cosmopolita, profundamente marcada pela atuação da Wandula, por fim o rock *Guitar* da Magog e o *Mod* da Relespública, que representam os principais agenciamentos na cena dos anos 90, trazendo ainda consigo os reprocessos da época da cena onde Ivan e Fábio Elias eram os "patinhos feios" que cantavam em português.

Rock De Inverno (Curitiba/PR)

Em 2002 aconteceu a terceira edição do Rock de Inverno, na fria Curitiba. O evento acontece sempre no 92 Graus, Meca do rock local há mais de uma década. Era um festival que estava faltando numa das cidades mais "rock" do país, desde a extinção do BIG, há alguns anos atrás. Com o apoio da prefeitura, Curitiba está de volta ao circuito brasileiro de festivais (DYNAMITE, 2003).⁷

O festival foi indicado ao prêmio da revista *Dynamite* de 2003 pela sua 3ª edição, em 2002. O prêmio inscreve a De Inverno junto de festivais como "Abril Pro Rock" mas, a despeito do apoio comentado pelas novas mídias, a 4ª edição do evento foi impedida pela Prefeitura. O motivo foi a falta de alvará da parte da casa de espetáculo escolhida para o evento. Ainda assim, sobre o território do fonograma se faz o disco do evento, contendo todos os convidados do selo da De Inverno, gerando associações que alimentam a rede sociotécnica do selo. A Cores d'Flores, OAEOZ, Sofia, Íris, Poléxia e Criaturas seguem adensando a rede de agenciamentos do pop de Curitiba que firma a cena local curitibana dos anos 2000; A banda Gruvox de Flávio Jacobsen e Jahir Eleutério se agencia como mais um ponto da "cena de cenas". Jacobsen é agente na

⁷https://web.archive.org/web/20030703083026if_/http://www.dynamite.com.br/novo/indicados.cfm

fonografia desde 1995 com o cassete da banda punk Escória Clássica. No território dos anos 2000 a atuação de Jacobsen evidencia-se na sua participação no (não-)evento aqui discutido e na gravação de seu disco na Grande Garagem que Grava, em 2005⁸As bandas La Carne (Osasco, SP), *Blanché* (Porto Alegre, RS) e *Sonic Jr.* (Maceió, AL) trazem a translocalidade para a cena que se compunha. Mesmo sem evento.

Rock de Inverno 4 cancelado

A De Inverno Records informa que o Rock de Inverno 4, festival agendado para os dias 29, 30 e 31 de agosto está cancelado pois o Diretoria Bar, que abrigaria a mostra de música independente foi embargado minutos antes de iniciar a exibição do vídeo documentário Rock de Inverno 3, que abriria o evento, ontem à noite. Equipes da polícia militar, vigilância sanitária e secretaria municipal de urbanismo fecharam o local, segundo os comandantes da ação, por irregularidades na documentação de funcionamento. Ao fechar a agenda com o local, há quase dois meses, a produção do festival teve a garantia de um dos sócios proprietários de que toda a documentação relativa ao funcionamento do local estava em ordem. O Diretoria Bar vem abrigando shows, inclusive um internacional, há meses.

A De Inverno lamenta o ocorrido e agradece a compreensão dos músicos, imprensa, apoiadores e do público. (PILGER, 2003).⁹

A banda *Sonic Jr.* se apresenta no Curitiba *Pop Festival* e fica registrada no fonograma do *Rock de Inverno* apresentando uma troca de influência entre os dois eventos que passam a promover. Além disso, as bandas Criaturas de Xanda Lemos e Faichecleres, de Giovanni Caruso, participam do festival de Paola Wescher e já estão cartografadas na fonografia da De Inverno e em seus festivais desde o ano anterior.

O fonograma do quarto evento (não ocorrido) da De Inverno ainda apresenta Bad Folks, Loxoscelle, Laura 's Problem e July et Joe, agenciando a sonoridade anglófona reinventada para o contexto da nova multiterritorialidade dos anos 2000. A banda July et Joe representa a cena de 90, com JR Ferreira nos vocais e Rubens K, no baixo a formação dos anos 90 que também é responsável por outra criação de território para a música: o 92 Graus, bar que não receberia o evento mas teria o dono do bar como participante do evento, carregando consigo portanto um dos capitais subculturais mais relevantes do fonograma produzido pelo quarto evento da De Inverno.

⁸<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/grande-garagem-que-grava-lanca-cds-de-bandas-paranaenses-9pmzunb2db1io7nxc0xv4x0zy/>

⁹<http://www.charles.pilger.com.br/blog/archives/1633>

Na sua 5ª edição Rock de Inverno cria espaço para novas manifestações da “cena de cenas” curitibana como a ruído/mm e a Charme Chulo, por exemplo. Entre 2003 e 2004 ambas as bandas seguem o modelo fonográfico da “cena de cenas” aqui proposta, lançando EP’s virtuais. A banda Criaturas também segue no mesmo sentido, reprocessando a cena *sixtie/mod* Curitibana.

O experimentalismo das bandas Matema e Gengivas Negras remetem aos coletivos Vitóriamario e Container Inc., agenciamentos que parecem influenciar significativamente a produção rock da ruído/mm, que também nasce e se agencia por entre o território que é disponibilizado pela De Inverno. Neste ano percebe-se na cartografia da “De Inverno” a presença destes novos curitibanos, mais focados no experimentalismo e no *art-rock*.

Deus e o Diabo (RS), Gianoukas Papoulas (RS) e Transcargo (UK) trazem para o terreno da De Inverno a translocalidade até mesmo de ordem internacional. A Wandula experimenta nos terrenos da música erudita e popular, inscrita em uma mesma internacionalidade, sobretudo nos agenciamentos da cantora Edith de Camargo.

A 5ª edição do evento ainda conta com a banda Johnz, do publicitário Túlio Pires de Bragança, com fonograma lançado em diálogo com o Pop, configurando-se em mais um ponto cartografado pela De Inverno.

A De Inverno e a OAEOZ se tornam o ponto de partida de eventos subseqüentes da agência de artistas associados à rede pré-*YouTube* da música curitibana territorializada sobre o fonograma. Em seu agenciamento esta fonografia foca as vertentes do pop de Curitiba despindo sua heterogeneidade intrínseca de quaisquer rótulos a não ser os do artista local que reprocessa cenas musicais no contexto urbano de Curitiba. E isto pode ser visto como geografia fonográfica.

Ainda são relevantes outros dois pontos desta rede para o adensamento das manifestações dos anos 2000: a Fundação Cultural de Curitiba que apóia os projetos da De Inverno em 2001 e 2002 e escalona o apoio para produção do CPF (Curitiba *Pop Festival*) em 2003 e 2004 e posteriormente no CRF (Curitiba *Rock Festival*), que tem seu apogeu no ano de 2005 e quebra a continuidade a partir daí.

Por fim, na última edição do festival, foram mapeadas 17 bandas. A sétima edição do Rock de Inverno recebeu também patrocínio do Fundo Municipal de Cultura, da Fundação Cultural de Curitiba. O evento foi composto por dois dias de shows, um bate-papo sobre produção de festivais independentes e a festa de lançamento com bandas locais convidadas.

Fellini, banda paulistana celebra seus 25 anos de existência na mostra, junto com representantes da nova geração deste circuito. As também paulistanas 3 Hombres e Lestics, a brasiliense Beto Só e as paranaenses Hotel Avenida, Pão de Hambúrguer, Diedrich e os Marlenes, Heitor e Banda Gentileza, Koti e os Penitentes, Liquespace, ruído/mm, Mordida, Je Rêve de Toi e Nevilton, primeiro convidado do interior do Estado, de Umuarama - PR. Os shows foram realizados no John Bull Music Hall.

Bate-papos sobre produção cultural em Curitiba aconteceram no Teatro Universitário de Curitiba (TUC). De Inverno Records (Rock de Inverno), Psychobilly Corporation (*PsychoCarnival*), Astrolábio (de Vadeco), PrasBandas (de Getúlio Guerra) e Maamute tiveram suas representações neste evento. Além disto também é realizada a Festa de Lançamento, que acontece em seguida no Era Só O Que Faltava..., com show de Folhetim Urbano, Rosie and Me e Delta Cockers (banda agenciada por Rafael Panke, baixista da ruído/mm).

A Fellini, surgida na década de 80 a 3 Hombres são grupos paulistanos dos anos 80 e que pontuam a tradição no rock independente que a De Inverno procura ressaltar em suas ações sobre o terreno cultural curitibano. Ainda de outros estados dois grupos emergentes do circuito alternativo brasileiro são mapeados: Beto Só, de Brasília - DF, e Lestics, de São Paulo - SP.¹⁰

Quanto a estas bandas e às demais cabe apontar a crítica negativa que Basso apresenta no site S&Y à performance de muitos dos reprocessamentos apresentados no evento. "A banda 3 Hombres, apesar do esforço do vocalista Daniel Benevides, não passou de um momento flashback constrangedor(...)"¹¹ Quanto a Liquespace Viñas destaca que a banda tinha uma formação confusa em meio as suas referências que vão

¹⁰<https://deinvernocomunica.com.br/rock-de-inverno-7-10-anos/>

¹¹<http://screamyell.com.br/site/2009/08/04/rock-de-inverno-7-em-curitiba/>

da MPB a música tradicionalista gaúcha passando por Mombojó e Nação Zumbi, sendo apontada como insuficiente pelo jornalista.

Diedrich e os Marlenes é fruto de associações entre duas bandas do *punk* local, Beijo AA Força e Pelebrói Não Sei? calcadas no subgênero do *punk oi!*¹² e com sua fonografia promovida pela GGG, resultado da atuação de Rodrigo Barros del Rey sobre o terreno cultural Curitibano desde a metade da década. A Grande Garagem que Grava tem a gravação de estréia com a Companhia de Energia Elétrica, ainda em 2003.

O fluxo da Pão de Hambúrguer começa em 2005, é uma banda de familiares vinculados à organização do festival Psicodália. Ivan Santos em matéria de 2011 de Leonardo Viñas para a S&Y, afirma que, “quando você os vê ao vivo, sente o quanto eles querem estar fazendo aquilo, o quanto eles respeitam e amam o fato de estarem tocando” (VIÑAS, 2011)¹³.

Os processos que formam a OAEOZ, a De Inverno e a sua lógica cultural observa o ingresso de novos atores e reprocessamentos urbanos dos anos 2000 dentro desta última edição. A partir dos seus fonogramas, que não correspondem unicamente a banda, mais a todos os fonogramas que a De Inverno produz ao longo década percebem-se os vínculos do jornalismo cultural dos anos 00 e a presença dos modos virtuais da produção fonográfica.

Considerações finais

Os festivais Rock de Inverno que apresentam um deslocamento do padrão de diferenciação das cenas musicais de suas práticas ou opções estéticas para sua adequação quanto a padrões técnicos de fonografia, cobertura jornalística e produção. Procuramos acompanhar a evolução dos fonogramas, dos videogramas e dos eventos das múltiplas cenas expostas nos anos 2000 pela De Inverno, agência de jornalismo cultural criada em 1997 por Adriane Perin e Ivan Santos para divulgar os trabalhos da banda OAEOZ e a cena musical curitibana.

¹²Garry Bushell é o pai do termo *Oi!* promovida por ele, que é jornalista e vocalista na banda *Oi! The Gonads*, administrador da banda *Oi! Man in black* da cidade de Nova York. *Bushell* foi responsável por compilar as quatro primeiras coletâneas *Oi!*. O estilo se aproxima do *Street Punk*, se relacionando sobretudo com os movimentos de torcidas organizadas de *Football* inglês que se hibridizam com o primeiro movimento *punk* dos anos 70.

¹³ <http://screamyell.com.br/site/2011/11/14/entrevista-pao-de-hamburguer/>

Esta cartografia, que cruza diferentes redes sociotécnicas, é o motor propulsor de um território que parte da fonografia para propor uma geografia fonográfica, com espaços de maior ou menor densidade, longevidade e tradição subcultural. As diferentes cenas inscritas nos fonogramas da De Inverno e nos Quatro Elementos da Música Paranaense são alguns dos primeiros impulsos que a “cena de cenas” pós anos 90 ganha em Curitiba. Este agenciamento já conta com Marcelo Borges que faz a produção audiovisual antes da invenção do Youtube e das mídias sociais. Esta “cena de cenas” sofre alterações drásticas com a era do 3G, a partir de 2007. Contudo a topografia inscrita nos fonogramas e eventos aqui analisados apresenta uma Curitiba que abriga práticas segundo a lógica de repercussão midiática nacional de reprocessamentos locais.

REFERÊNCIAS

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização e as “regiões-rede”. *Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia*. Curitiba: AGB, 1994, p. 206-214.

LATOUR, Bruno. “When things strike back: A possible contribution of ‘science studies’ to the social sciences”. *British Journal of Sociology*, v. 51, 2000, p. 107-123.

STRAW, Will. Systems of Articulation, Logics of change: Scenes and Communities in Popular Music. *Cultural Studies*, vol 5, n. 3, Oct. 1991, p. 361-375.